

## DOIS CONTRA UM:

Assim será a campanha salarial deste ano.

O Sindgraf-PE terá de enfrentar dois sindicatos patronais, com a criação do novo sindicato dos empresários dos jornais

## COMO FICAM OS DIREITOS

dos gráficos dos jornais com a criação do sindicato patronal dos jornais?

## QUAIS OS EFEITOS

da criação do novo sindicato patronal para os gráficos das casas de obra?

*Quando unidos e mobilizados, ninguém segura a força dos trabalhadores gráficos organizados. A nossa união é a força da nossa mobilização*

## EDITORIAL



Iraquitã da Silva  
presidente do  
Sindgraf-PE

Comecei a escrever este editorial me perguntando o que devo e como devo falar para os trabalhadores gráficos sobre

as nossas perspectivas de avanço salarial e conquistas sociais para este ano, diante da atual realidade política e economia do mundo, do Brasil e de Pernambuco? Foi então que decidi falar sobre tal cenário, incluindo nós trabalhadores na realidade da qual falamos, vivemos e fazemos. Ou seja, listei cada aspecto desta realidade, mostrando ao mesmo tempo, como dentro dela nós gráficos somos vítimas do interesse alheio, para assim entendermos como somos capazes de mudar nossa própria realidade. Vamos a ela...

Primeiro é preciso dizer que as faces perversas do modelo econômico capitalista continuam fazendo vítimas no mundo, e, como bem sabemos, sobretudo sobre os mais pobres financeiramente. Um exemplo bastante atual é o que vem acontecendo com o mundo após a crise econômica de 2008. Esta crise que mostra reflexos negativos até hoje, sobretudo, nas questões sociais, como no mundo do trabalho. Existem 202 milhões de desempregados no Planeta, destes, 74 milhões são jovens de até 25 anos, segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em países desenvolvidos, a exemplo da França e da Espanha, a taxa de desemprego beira os 56%. E, ainda assim, mostrando incapacidade de resolver os problemas do mundo, a maioria dos governantes adotam políticas públicas com base no modelo neoliberal, "apertando" a vida da população com as ditas medidas de austeridade fiscal. Estas, porém, só para apertar os pobres, flexibilizando seus direitos, como a precarização da relação de trabalho, e o enfraquecimento dos sindicatos, reduzindo o direito de defesa dos seus próprios direitos, através da luta sindical.

Mas, nem tudo no mundo funciona nesta lógica, mesmo com os reflexos das políticas macroeconômicas capitalistas. É preciso fazer uma leitura crítica do mundo para evitar totalizações, ou seja, não botar todos numa cova só. Há experiências diferentes verificadas na América La-

## Tudo gira em torno de nós trabalhadores



Iraquitã expõe aos dirigentes do Sindgraf-PE as perspectivas frente ao cenário político e socioeconômico

tina, em países que têm um outro olhar social: o de incluir o povo, ao invés de culpá-lo pela crise do capitalismo. Estes países estão se articulando entre si, a fim de reduzir a desigualdade social. Exemplos podem ser vistos com a criação da União das Nações Sul-Américas, em 2008, além da Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos, criada em 2010.

O Brasil é um desses países que tem investido na inclusão social do seu povo, com a valorização do trabalho e do salário mínimo, entre outras políticas públicas. Contudo, muita coisa ainda precisa melhorar, mas, ainda assim, mesmo sob as influências nocivas da crise do capitalismo mundial, o País tem uma economia mais sólida do que as praticadas nos anos de 1990 – tempo quando os princípios políticos adotados eram o do neoliberalismo, com efeitos terríveis para o trabalhador e a população em geral. O Brasil de hoje, mesmo com a crise, continua crescendo economicamente. A taxa de 2013 foi de 2,3%. É ou não é diferente?

Diante dessa breve análise, faz-se necessário lembrar que as eleições se aproximam no Brasil. Aproveito então para dizer aos trabalhadores que o Congresso Nacional, instituição que decide todas as leis a todos nós, é formado na sua maioria por parlamentares representantes dos patrões, e adivinhem a favor de quem eles vão legislar? Cabe, portanto, a nós gráficos dar um virada nesta história. É preciso eleger quem tem compromisso com a classe trabalhadora, pois, senão, não adianta ficar só reclamando depois.

Você é responsável direto por quem quer que lhe represente. São estes políticos que definirão políticas trabalhistas, bem como outras. Contudo, não é à toa que até hoje políticas conversadoras se mantêm na questão previdenciária. E são estas tais forças políticas conversadoras que buscam seu apoio para se manter e/ou voltar ao poder, a fim de resgatar as políticas neoliberais. Você está de que lado?

Lembremos ainda que Pernambuco cresceu também devido às políticas públicas adotadas no Brasil atual. O índice de crescimento econômico estadual foi de 3,5% em 2013. Neste contexto, entre os anos de 2006 e 2012, o setor gráfico registrou um crescimento de 19,1% na quantidade de trabalhadores, atendendo o incremento produtivo. Então fica evidente que em função da política pública adota por este País, com expressivos reflexos no Estado, o setor gráfico cresceu junto com ele.

Portanto, a moral da história é a seguinte: tudo funciona interligado com você trabalhador. Isto porque é o trabalhador que gira a economia do mundo, do Brasil, do Estado e das cidades. Isso ocorre porque é você trabalhador que, através de suas mãos, produz fisicamente a riqueza financeira, através do seu trabalho. Ou não é? Assim como também é você trabalhador que escolhe quem vai representá-lo politicamente, com o seu voto. Ou não é? Pensem bem e atitude amigos!!!

**Vamos juntos, pois assim somos ainda mais fortes. Viva os gráficos!!**

## EXPEDIENTE



Rua do Veiga, 201, Santo Amaro - Recife/PE  
Fone: (81) 3222.5390  
Fax: 3221.3099  
E-mail: [sindgraf@sindgraf-pe.org.br](mailto:sindgraf@sindgraf-pe.org.br)  
Site: [www.sindgraf-pe.org.br](http://www.sindgraf-pe.org.br)

Informativo Mensal - Março/2014 a Agosto /2014 - Tiragem 3.000 exemplares  
Impressão: Gráfica do Scooby  
Diagramação: Janio Santos  
Textos: Robério Coutinho  
AS MATÉRIAS SÃO DE RESPONSABILIDADE DA DIRETORIA



## Apesar de 25% de novos filiados, rotatividade desafia gráficos

*Campanha de filiação ao Sindgraf-PE - Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco, iniciada em fevereiro, é responsável pela adesão de 25% de novos associados*



O trabalho desenvolvido pelo Sindgraf-PE em defesa da classe tem sido reconhecido pela categoria. Tal comprovação pode ser observada por meio da elevação do número de sindicalizados ao órgão de classe. O cenário mostra a aproximação e o reconhecimento dos funcionários à entidade sindical. De fevereiro para cá, houve um acréscimo de 25% de novos trabalhadores associados, quando percentualmente comparado com o quadro médio da quantidade total de filiados do órgão sindical.

Porém, apesar do resultado favorável à organização sindical da classe, a alta

rotatividade de gráficos nas empresas do ramo, vem desafiando a ampliação desta base sindical, porque continua elevado o número de funcionários demitidos. A conjuntura provoca um desfalque constante no quadro da base política do sindicato, formada por seus sindicalizados. O cenário, que é negativo para toda a categoria, diante das altas taxas de demissões, amplia o desafio do Sindgraf de manter equilibrado o quadro de associados – grupo de trabalhadores responsável pela sustentação financeira e de representação política do órgão sindical.

“Convocamos todos os gráficos(as) a se somarem ao nosso sindicato, a fim de oportunizarem maior potencial representativo dos trabalhadores diante da força econômica dos patrões”, fala o presidente do Sindgraf, Iraquitana da Silva. O dirigente conclui dizendo que, por ser formado por pessoas da própria classe, o Sindicato é o único órgão que representa e defende exclusivamente o interesse da classe. A filiação pode ser feita via internet através do site do Sindgraf. Os interessados devem acessar a seção Sindicalize-se Agora. Juntos, somos ainda mais fortes!

## Sindgraf-PE intensifica ação contra clandestinidade nas empresas

O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE) tem atuado cada vez mais em ações voltadas a reduzir o número de funcionários das pequenas e médias empresas gráficas que não possuem carteira de trabalho registrada. O trabalho clandestino é ilegal, mas ainda assim é estimulado por maus patrões que desejam lucrar mais as custas do gráfico. O funcionário nesta condição tem que trabalhar mais tempo para se aposentar, pois o período de serviço como clandestino não é válido para a Previdência. Além disso, põe em risco a própria saúde e vida, porque, sem a carteira assinada, o gráfico não está acobertado pelo INSS em caso de acidentes de trabalho ou morte. O clandestino ainda terá mais prejuízo financeiro, pois, quando sair do emprego, não terá o Fundo de Garantia, nem como comprovar o direito a receber

as verbas rescisórias baseadas no tempo de serviço exercido.

“Clandestino não está com nada. Enquanto o prejuízo é somente do gráfico, o lucro é apenas do patrão”, conta Iraquitana da Silva, presidente do Sindgraf-PE. Contudo, ainda assim, sem vantagem alguma, existem empresas onde o trabalhador se sujeita a tal condição. Neste sentido, o Sindicato além de esclarecer o funcionário sobre os problemas em ser um clandestino, também tem combatido os maus patrões com a ajuda dos próprios empregados. O não registro da carteira de trabalho atenta contra a lei trabalhista. Assim, o Sindicato tem levado tais empresários à Superintendência Regional do Trabalho. Após ser convocado a prestar esclarecimentos, o patrão ou reconhece a falha e garante corrigi-la, ou é acionado na Justiça por conta da irregularidade cometida.

Depois de denunciados e levados às instâncias competentes, dezenas de casos do tipo já foram resolvidos este ano. O resultado bem sucedido deriva da participação do Sindgraf em conjunto com os trabalhadores. O Sindicato tem estimulado a campanha de moralização do setor gráfico. Ela consiste no combate a irregularidades frequentes nas empresas, como a clandestinidade. “É aí que entra o papel fundamental do gráfico e do sindicato, pois o trabalhador denuncia a irregularidade ao sindicato, que, por sua vez, aciona os órgãos públicos em prol do funcionário”, diz. O Sindgraf-PE aumentou os canais de comunicação com os gráficos, a fim de facilitar a realização das denúncias. O sigilo é sempre garantido. A denúncia pode ser feita por telefone (3222.5390), pela internet, no site do Sindgraf, na seção Denúncia Online, ou pessoalmente no sindicato.



Comemoração de parte dos trabalhadores gráficos dos jornais, após a emblemática vitória da greve no Jornal do Commercio e Diário de Pernambuco em 2011

## Gráficos: A nossa união é a força da nossa mobilização

Uma única categoria de trabalhadores com dois sindicatos patronais. Esta é a nova realidade dos gráficos pernambucanos com a criação do Sindicato das Empresas Editoras de Jornal do Estado de Pernambuco (Sejope). Com a novidade, os trabalhadores gráficos dos jornais terão que se mobilizarem e negociarem com os patrões do novo sindicato, separando-se dos demais gráficos do Estado que continuam negociando com o Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado (Sindigraf-PE). Já os gráficos das casas de obra, por sua vez, não terão mais a participação dos gráficos dos jornais nas suas mobilizações da campanha salarial. Agora, cada segmento de trabalhadores gráficos fará uma campanha à parte por melhores salários, condições de trabalho e conquistas sociais. Haverá, portanto, duas frentes de negociações a serem conduzida pelo Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Pernambuco (Sindgraf-PE).

Como agora há uma divisão das forças dos trabalhadores gráficos para se mobilizar em duas frentes (jornais e gráficas), é necessário que haja o dobro de unidade e participação dos trabalhadores de cada segmento na campanha salarial. A mobilização dos gráficos dos jornais necessita ser mais intensificada, considerando que eles estão concentrados em três empre-

sas: Jornal do Commercio, Diário de Pernambuco e FolhaPE. O desafio para os gráficos das casas de obra também é maior este ano. Isso porque o resultado das mobilizações dos trabalhadores dos jornais não mais interferirá nas negociações com patrões de empresas gráficas.

Dentro desse contexto, o lema da atual campanha salarial dos gráficos é **a nossa união é a força da nossa mobilização**. Os funcionários tanto dos jornais como o das casas de obra devem aumentar a unidade e a mobilização entre si dentro e fora de cada indústria gráfica e cada jornal. "O tamanho do novo salário e demais conquistas serão proporcionais ao tamanho das mobilizações nesta nova campanha salarial, a qual dividiu a categoria gráfica, logo, é preciso dobrar a força de reação", convoca Iraquitã da Silva, presidente do Sindgraf-PE.

O desafio está posto para todos. Porém, como recordar é viver, olhando um pouco para a história diminui-se esta tensão, ao ver qual é a postura adotada pelos gráficos seja dos jornais ou das casas de obras quando é necessário reivindicar os direitos. Ambos os segmentos conhecem bem o sentido da unidade e participação da classe e chegam junto quando são convocados para a luta. **Em 2011, a união dos gráficos foi a força da mobilização**

**capaz de parar jornais e grandes gráficas.** Se assim já aconteceu, porque não há de se repetir agora, caso seja preciso?

O recado foi dado quando necessário, mesmo quando todos os patrões desacreditavam. Os trabalhadores do DP e do JC cruzaram os braços e seguiram em direção ao Sindgraf-PE. Quando há consciência de classe e da luta, ninguém segura a força dos gráficos unidos e mobilizados. Houve dias em que os jornais deixaram de circular em 2011, por conta da greve dos funcionários, mesmo com a pressão patronal e econômica. "O Sejope é novo, mas os patrões são os mesmos, logo, já conhecem o potencial de luta da classe por meio da união e mobilização dos gráficos junto ao sindicato. A história se repetirá, se necessário", afirma Iraquitã.

Outra exitosa experiência de consciência de classe e de luta ocorreu em 2011 com gráficos de casas de obra. Pela primeira vez a IGB/Embrasa – a gráfica mais antiga em atividade no País, localizada em Pernambuco, teve uma greve dos trabalhadores. Após vários dias paralisados, foram inseridas conquistas sociais para os funcionários, como a cesta básica mensal. "Fica então o recado para quem quiser ouvir: os trabalhadores gráficos sabem, quando necessário, intensificar a luta", conclui Iraquitã.



## Gráficos: realidade requer mobilizações frequentes em setembro

A economia brasileira começa a dar sinais de melhoria para o segundo semestre. A realidade aponta para melhores condições dos sindicatos dos trabalhadores requererem melhores índices de elevação salarial e demais conquistas sociais. O setor gráfico também faz parte deste cenário, mas com um diagnóstico melhor, pois, por ser um ano atípico em função das eleições, há aumento produtivo nas empresas do ramo, sobretudo, até setembro, quando os candidatos procuram as gráficas para confecção do material político. Assim, como a data-base dos gráficos é 1º de outubro, o mês de setembro é ideal para a realização constante de mobilizações dos trabalhadores em torno da campanha salarial, a fim de garantir melhor remuneração, além de lutar pela inclusão do benefício do plano de saúde, cesta básica, participação nos lucros e resultados, redução de jornada de trabalho e o tão desejado plano de cargos, salários e funções e etc.

O gráfico terá de ser o ator principal neste processo de busca de direitos e de melhores salários, sobretudo este ano, porque haverá dois sindicatos dos patrões, um para os trabalhadores dos jornais e um outro para o das casas de obra. “O papel principal é do trabalhador através da participação nas atividades da campanha salarial, como nas assembleias e nas ações realizadas nas próprias empresas”, pontua Iraquitam da Silva, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de Pernambuco (Sindgraf-PE).

O dirigente lembra que existem hoje 60 cláusulas na convenção coletiva de trabalho da categoria. Elas só foram alcançadas pelas mobilizações dos gráficos em anos anteriores. Uma conquista do ano passado foi o piso salarial diferenciado para o impressor de offset de quatro cores. Porém, o valor ainda não é o ideal e não incluiu outras áreas da indústria gráfica. “Teremos nova chance para ampliar esta e outras conquistas através das mobilizações e negociações com o patrão em torno da reivindicação do plano de cargos, salários e funções este ano”, diz Iraquitam. O dirigente aproveita para lembrar o trabalhador a não se enganar sobre as cláusulas já conquistadas na convenção, acomodando-se. Isso porque a cada ano todas as 60 cláusulas perdem a validade. Tudo é negociado novamente. E o tamanho da conquista é proporcional ao tamanho das mobilizações.



Iraquitam com trabalhadores gráficos da IGB/Embrasa em assembleia na frente da empresa em 2013, no mesmo lugar onde ocorreu a greve histórica de quatro dias em 2011, pela inclusão da cesta básica

Um elemento relevante para a ampliação das mobilizações é que houve mais gráficos contratados pelas empresas. Se há funcionários, há mais gente para protestar, aumentando a pressão pelos direitos da categoria. A elevação da quantidade de gráficos consta nos dados do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). Outro fator importante de apoio extra vem da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Ela tirou uma resolução que fortalecerá mobilizações de categorias profissionais com data-base no 2º semestre. “Os gráficos se enquadram nesta resolução e contarão com força externa”, comemora Iraquitam.

Além da CUT, a campanha dos gráficos contará com a participação dos jornalistas e radialistas. Estas categorias compõem a Intercom – coletivo intersindical de profissionais do segmento da comunicação. A Intercom é formada também pelos gráficos. O grupo intensificará as ações coletivas nas campanhas

salariais dessas categorias. A iniciativa fortalecerá as mobilizações dos trabalhadores gráficos.

Outro apoio extra vem dos gráficos a nível nacional. A Confederação dos Trabalhadores Gráficos do País (Conatig) apoiará as campanhas salariais dos gráficos nos estados organizados e em sintonia com a entidade. Este é o caso do Sindgraf-PE. Além do mais, o presidente do Sindgraf-PE é também diretor da Confederação. Ele responde justamente pela diretoria responsável a dar maior atenção aos sindicatos dos estados. “Tudo está conspirando para reforçar a campanha salarial deste ano, que tem uma necessidade natural de ser intensificada em função da criação do novo sindicato patronal, subdividindo as frentes de luta nos gráficos dos jornais e das casas de obras”, conta Iraquitam. Contudo, o dirigente reforça que cabe ao gráfico pernambucano o dever de assumir o papel principal dessa campanha, sobretudo, porque o resultado dela recairá apenas sobre eles.

## Modelo de comunicação do Sindgraf-PE se expande pelo Brasil

A maior estância sindical dos trabalhadores gráficos brasileiros acaba de adotar uma nova política de comunicação para todo o Brasil, seguindo a experiência dos gráficos pernambucanos. A partir de agosto, sindicatos e federações de gráficos em todo o país passaram a receber notícias da Confederação Nacional dos Trabalhadores Gráficos (Conatig) sobre o cotidiano da classe diante das oportunidades, desafios e lutas realizadas no território nacional. Há cerca de quatro anos, dentro de Pernambuco, este modelo de comunicação já vem sendo desenvolvido, com sucesso, pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas (Sindgraf-PE). O fato fez a Conatig apostar na ideia e exportar o modelo para o Brasil.

Com a novidade, os sindicalistas gráficos brasileiros passaram a ter acesso às notícias sobre a categoria, as quais estão sendo produzidas e publicadas quase que diariamente no novo site da Conatig. O endereço eletrônico é o <http://www.conatig.org.br>. “A página passou por bastantes alterações de layout e funcionalidades para atender as necessidades da nova política de comunicação sindical”, diz Iraquitana da Silva, presidente do Sindgraf. Ele também é diretor da Conatig e foi um dos responsáveis pela concepção, elaboração e implementação do novo projeto.

Para Leonardo Del Roy, presidente da Conatig, o projeto iniciou agora, mas já vem proporcionando ferramentas de comunicação e informação, contribuindo, na elucidação e na evolução de todos os gráficos do País. Isso é possível pois o site foi elaborado para trazer notícias constantes, mas também funcionando como uma biblioteca de suporte técnico de informações para defender o interesse do trabalhador. “Acreditamos que ele se transformará em um centro de comunicação da classe, com o intuito de subsi-



Sindicalistas gráficos das cinco regiões brasileiras em encontro da Confederação Nacional dos Gráficos

diar as ações dos órgãos sindicais gráficos no Brasil”, diz.

As informações e notícias publicadas no novo site buscarão qualificar e atualizar o conhecimento dos dirigentes sindicais da categoria gráfica no Brasil, bem como de todos gráficos brasileiros. As informações serão compostas com dados referentes às convenções coletivas de trabalho, laudos e pareceres elaborados pela Associação Brasileira de Tecnologia Gráfica, voltados às áreas de Embalagens Cartográficas, Embalagens Flexíveis e Impressão Digital. E ainda sobre as decisões da Justiça do Trabalho sobre Enquadramento Sindical e Aposentadoria Especial.

Além dessas informações, serão publicados vários outros documentos de fundamental relevância aos sindicatos para defender o trabalhador gráfico. Tudo objetivando municiar os sindicalis-

tas e trabalhadores de elementos técnicos e jurídicos capazes de enfrentarem adequadamente as ações judiciais sobre enquadramento sindical, e demais assuntos de interesse.

As notícias autorais sobre a indústria gráfica em todo o Brasil, com foco no universo de interesse do trabalhador do segmento, serão também publicadas no novo site. Serão divulgadas toda semana, e abordarão as diversas realidades da categoria nas cinco regiões do País. Informações e notícias internacionais sobre a categoria também serão prioridade da nova página Web. Os sindicalistas e trabalhadores gráficos interessados em receber as informações e as notícias da Conatig, basta cadastrarem o e-mail na home do site, facilmente localizado. Todas as notícias e dados são enviados automaticamente para os e-mails cadastrados.

## Plano de luta da CUT intensificará apoio as campanhas salariais

O apoio ao movimento sindical está dentre as prioridades do novo plano de luta da Central Única dos Trabalhadores (CUT). Com a definição, as categorias profissionais que terão campanhas salariais no 2º semestre, a exemplo do setor gráfico (1º de outubro), poderão contar com maior apoio da Central nas mobilizações por melhorias na remuneração e nas condições de trabalho. O Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas

de Pernambuco (Sindgraf-PE) comemora a decisão.

Além da ajuda ao movimento sindical, o plano de luta da CUT também inclui o Plebiscito Popular por uma Constituinte Exclusiva e Soberana do Sistema Político. O Plebiscito, que reivindica a reforma política no Brasil, será realizado na Semana da Pátria, de 1º a 7 de setembro. A sede do Sindgraf servirá como local de votação. Outra prioridade foi o apoio à Cam-

panha de Democratização dos meios de comunicação, entendendo que o fortalecimento da comunicação é vital à democracia brasileira.

Outros temas relevantes que compõem o plano de luta da CUT dizem respeito às eleições 2014, à reforma agrária e à reforma tributária, entre outros. E a continuidade da política de valorização do salário mínimo, a educação básica pública, a saúde pública e o funcionalismo público.





Trabalhadoras gráficas participaram do Lançamento do Comitê em 25 de março de 2013 - os rostos foram desfocados para manter anonimato

## Comitê completa um ano e enche de esperança as trabalhadoras gráficas

Há um ano renasce o Comitê Feminino das Gráficas de Pernambuco. Com ele, brotou a esperança das profissionais do ramo gráfico em defesa da valorização e dos direitos específicos desta parcela da categoria gráfica, que já representa 30% da classe em todo o Estado. Neste intuito, unidas em torno do Comitê, elas deram os primeiros passos para fortalecer o combate contra as práticas de assédios, que, infelizmente, é mais recorrente contra elas. Além de ainda denunciarem e lutarem contra a preconceituosa diferença salarial em função do gênero, que é 25% a menos para elas, mesmo exercendo igual função dos homens. Por este motivo, este grupo de mulheres é muito especial para a organização sindical e para a vida dessas trabalhadoras.

O Comitê foi fundado pela primeira vez na década de 1950, mas, foi em 25 de julho de 2013, que ele foi reativado com todo o vigor em busca da garantia dos direitos humanos e contra a cultura atrasada, desumana e ilegal do machismo. “É um trabalho de formiguinha com elas, ou seja, um trabalho de conscientização das trabalhadoras que, sofrem preconceito e assédios, vivem com medo e ainda em silêncio por conta da autoviolência provocada pela cultura machista que

culpabiliza a vítima”, diz Lidiane Araújo, vice-presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf) e coordenador do Comitê Feminino.

Apesar disso, o trabalho já vem surtindo efeito. As mulheres gráficas, que não costumavam participar dos eventos do sindicato, por se tratar de local com maior predominância masculina, vêm tomando uma postura nova de protagonismo. Elas estão gradativamente mais presentes nas atividades sindicais, seja nas portas das empresas, ou nos eventos na sede. “Nosso objetivo sempre foi trazer as mulheres para mais próximo do sindicato, pois sabemos do maior potencial organizativo delas, que é indispensável para lutarmos em torno do sindicato, para combater qualquer tipo de discriminação e assédios dentro dos ambientes de trabalho”, destaca Iraquitana da Silva, presidente do Sindgraf-PE.

O Comitê Feminino é um braço do sindicato com a preocupação especial para as pautas de interesse das trabalhadoras gráficas. Pernambuco tem cerca de 8 mil gráficos, destes, 30% são de mulheres, mas poucas delas eram sindicalizadas ou frequentavam o sindicato. “Sinto-me hoje realizada pelo aumento de sócios mulheres,

mas principalmente pela grande quantidade de denúncias que elas passaram a fazer ao sindicato contra irregularidades dos patrões”, conta entusiasmada Lidiane. Ela diz que era diferente há um ano, o ‘medo’ não deixava elas tomarem essa postura protagonista. A dirigente sabe que ainda há muito trabalho pela frente, mas associa o novo cenário devido ao relançamento do Comitê Feminino. “Tenho a certeza de que o recado do Sindgraf-PE está sendo bem passado para e com as trabalhadoras”.

O Sindgraf-PE passou a receber com certa frequência, inúmeras queixas das trabalhadoras, caracterizando já uma grande vitória com a mudança de postura dessas profissionais. Lidiane revela que elas desabafam muito e querem saber mais sobre os seus direitos e como buscá-los. “Isso é a inspiração que precisamos para dar continuidade a um trabalho tão cheio de dificuldades”, pontua a dirigente. Ela finaliza dizendo que o Comitê é muito maior do que um grupo de mulheres que se reúnem para buscar melhores condições de trabalho e de vida, mas lutam por uma mudança cultural em defesa dos direitos humanos, e, é no sindicato, com nosso apoio, que elas encontram autoestima e esta nova mentalidade.

# Cem gráficos conquistam aposentadoria especial em quatro anos

Nestes últimos quatro anos, após serem impedidos pelo INSS, cerca de 100 gráficos já conquistaram o direito à aposentadoria especial, após recorreram ao Departamento Jurídico do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas de Pernambuco (Sindgraf-PE). O benefício é concedido a qualquer trabalhador gráfico independente da idade de vida. A única exigência é comprovar ter trabalhado 25 anos em condições insalubres (manuseio de produtos químicos, exposição a ruído excessivo, dentre outros pontos). Por esta razão que muitos gráficos com menos de 50 anos já foram contemplados. Ou seja, a aposentadoria especial é para qualquer gráfico que já trabalhou 25 anos em condições insalubres. O trabalhador gráfico que tem este perfil deve procurar o Sindgraf-PE.

“Está jogando dinheiro fora o gráfico que deixa de pedir a aposentadoria especial, da qual tem direito, porque acha que não vai consegui-la devido à pouca idade, mesmo já trabalhado 25 anos”, diz Iraquitana da Silva. O dirigente revela que a dúvida é comum na categoria, e, muitos gráficos já podiam estar aposentados, em função do benefício especial. O problema é a grande desinformação que ainda paira sobre os trabalhadores. “Eles confundem aposentadoria com a idade da vida, mas não tem relação, pois a aposentadoria especial está associada somente ao tempo de serviço e a exposição a agentes insalubres”, alerta.

Os pontos legais para a concessão da aposentadoria especial começam pela Lei de Benefícios da Previdência Social (8.213/91), artigo 57. O instrumento legal baliza as atividades sujeitas a condições especiais que prejudiquem à saúde ou a integridade física do segurado (trabalho perigoso, penoso ou insalubre). Ele também estabelece o tempo mínimo de exercício da atividade que constitui o direito ao benefício especial corresponde. É esta lei que garante ao trabalhador gráfico com 25 anos de serviços prestados o direito a requerer o benefício especial.

É preciso provar o tempo de contribuição/serviço. A Carteira de Trabalho já é



Emanoel Jr. conquista aposentadoria especial

suficiente, conforme aponta os artigos 5 e 32 da Lei Federal 9.099/95. O uso dessas anotações são consideradas idôneas, logo, servem como prova, conforme é garantido pelo artigo 62, caput, § 2º, inc. I, alínea “a”, do Decreto nº 3.048/99; e o artigo 456, “caput”, do Decreto Lei nº 5.452/43. Já em relação às contribuições à Previdência Social, o beneficiário não pode ser responsabilizado pela questão, visto que, com base no entendimento dominante na jurisprudência de processos julgados pela 5ª e 6ª Turma do Superior Tribunal de Justiça e pelo 1º e 5º Tribunal Regional Federal, que as contribuições são de responsabilidade do empregador, ao passo que a fiscalização pelo recolhimento e a cobrança incumbem ao INSS.

É oportuno ressaltar que antes da Lei 9.032/95, conforme a legislação previdenciária pelos decretos 53.381/64 e 83.080/79, bastava ser gráfico para ter direito à aposentadoria especial com 25 anos de serviço. Desse modo, não era preciso comprovar a efetiva exposição do segurado a agentes nocivos ou perigosos à saúde. No entanto, depois da referida lei de 1995, passa a ser obrigatório provar a exposição a agentes nocivos à saúde para garantir o benefício especial.

Neste contexto, existem leis correspondentes a cada tempo que equivale a condições especiais de trabalho e como elas devem ser comprovadas. Até 05.03.1997, a prova da atividade especial é feita, em regra, por meio da carteira profissional e da exibição dos formulários de informações, exceto quando se cuidar de níveis de ruído e calor, quando o laudo pericial é sempre necessá-

rio. De 29.04.1995 a 09.12.1997 é suficiente o formulário apropriado, salvo nos casos de ruído e calor. De 10.12.1997 a 31.12.2003, além do formulário, o laudo pericial será necessário em qualquer hipótese. Depois de 01.01.2004 basta mostrar o PPP - Perfil Profissiográfico Previdenciário, elaborado com base em laudo pericial.

O período da elaboração e emissão dos formulários e perícias não deve obrigatoriamente ser realizado contemporâneo aos períodos de trabalho do funcionário. Esta questão consta na Súmula 68, da Turma Nacional de Uniformização dos Juizados Especiais Federais. Em resumo, não é obrigatório que o formulário ou laudo sejam contemporâneos aos períodos em que os serviços foram prestados, mas eles devem conter suficientes informações para demonstrar que os fatos se passaram como descritos e autorizam a conclusão sobre a especialidade das atividades.

“As principais condições em que trabalham os gráficos as quais garantem o direito à aposentadoria especial estão associadas à exposição aos agentes ruído (físico) e ao uso de hidrocarbonetos aromáticos (químico)”, cita Iraquitana. Em relação ao barulho, a intensidade de ruído acima de 80 dB já é classificada como acima do limite de tolerância. A classificação atende o que diz a Súmula nº 32, da Turma Nacional de Uniformização de Jurisprudência dos Juizados Especiais Federais. O uso de equipamento de proteção individual (EPI) para reduzir a exposição a ruídos não limita a concessão da aposentadoria especial. “A Súmula 9 da Turma de Uniformização Nacional da Justiça Federal diz que o EPI ainda que elimine a insalubridade, não descaracteriza o tempo de serviço especial prestado.

“De forma geral, portanto, nenhum gráfico que tenha trabalhado 25 anos em condições insalubres, independente da sua idade deve deixar de lutar por sua aposentadoria especial”, fala Iraquitana. Um gráfico com 45 anos de idade, por exemplo, acabou de conquistar recentemente tal direito. Foi o dirigente sindical e impressor Emanoel Júnior do Diário de Pernambuco.

**CAMPANHA DE SINDICALIZAÇÃO** - O Sindgraf-PE está convocando toda a categoria a participar da vida ativa de sua entidade, engrossando as fileiras de sócio para poder fortalecer política e economicamente a vida do trabalhador gráfico.

## FICHA DE INSCRIÇÃO:

Autorizo a descontar do meu salário e recolher ao SINDGRAF/PE, a MENSALIDADE SOCIAL, no percentual de 1,5% de acordo com o artigo 545 da CLT. Este desconto é ininterrupto e seu cancelamento e/ou suspensão, só terá validade mediante solicitação por escrito, assinado por mim e enviada ao SINDGRAF.

Nome: \_\_\_\_\_

E-mail: \_\_\_\_\_

Gráfica: \_\_\_\_\_

Assinatura Sócio

Recife,

Assinatura Diretor

[www.sindgraf-pe.org.br](http://www.sindgraf-pe.org.br)